

CONHECIMENTO DE MULHERES RELACIONADO A INFECÇÃO E PREVENÇÃO DO HPV: REVISÃO DA LITERATURA

WOMEN'S KNOWLEDGE RELATED TO HPV INFECTION AND PREVENTION: LITERATURE REVIEW

RESUMO

O objetivo do estudo é verificar o conhecimento de mulheres relacionado a infecção e a prevenção do Papilomavírus humano (HPV), fazendo para tal uma revisão bibliográfica narrativa de publicações que abordam a temática. Foi realizado um estudo de revisão narrativa com a coleta de dados dos artigos publicados nos últimos cinco anos, entre de 2016 e 2020, os critérios de inclusão utilizados foram: os estudos originais publicados; e os critérios de exclusão: estudos que não apresentem resultados completos relacionados aos objetivos propostos. Foram analisados artigos que traziam características teóricas, como nível de conhecimento de mulheres sobre o vírus HPV, suas formas de infecção, sua relação com o câncer de colo do útero, entre outros. O presente estudo identifica o preocupante índice de mulheres que ainda desconhecem o tema e sua importância para a saúde feminina, bem como expõe a

real necessidade de políticas públicas voltadas para práticas de prevenção a este mal e suas complicações, contribuindo para o progresso da saúde, especialmente das mulheres.

Descritores: citopatologia, Infecções por Papilomavírus; HPV; Câncer do Colo do útero; Vacinas contra Papilomavirus Humano. Neoplasias do Colo do Uterino.

ABSTRACT

The objective of the study is to verify the knowledge of women related to infection and the prevention of infection by human Papillomavirus (HPV), making a bibliographic narrative review of publications that address the theme. A narrative review study was conducted with the data collection of articles published in the last five years, between 2016 and 2020, the inclusion criteria used were the original published studies, and the exclusion criteria: studies that do not present

complete related results the proposed objectives. Descriptors: HPV prevention, Cytopathological examination, HPV risk. Papillomavirus infections; HPV; Cancer of the cervix; Papillomavirus vaccines. Cervical Neoplasms. After analyzing articles that presented theoretical characteristics, such as the level of knowledge of women about the HPV virus. forms of infection, its relationship with cervical cancer, among others. The present study identifies the worrying index of women who are still unaware of the theme and its importance for women's health, as well as exposes the real need for public policies aimed at prevention practices for this disease and its complications, contributing to the progress of health, especially for women.

Descriptors: cytopathology, Papillomavirus Infections; HPV; Cancer of the cervix; Vaccines against Human Papillomavirus. Cervical Neoplasms.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais recorrentes no mundo, sendo um vírus que tem como principal forma de transmissão o sexo. A infecção quando persistente por alguns

sorotipos do HPV, é a causa principal para o surgimento do câncer do colo uterino. Com a infecção, ocorre o risco do vírus ocasionar lesões intraepiteliais, podendo, desta forma, evoluir para um processo neoplásico maligno ¹.

A prevenção contra a infecção do HPV dá-se através do uso de preservativos, podendo reduzir os riscos de contaminação, mas não impedindo que ela ocorra, pois muitas vezes as lesões estão presentes em áreas que não são protegidas, a vacinação é outra forma de prevenção, sendo ofertada em duas doses (bivalente) no Sistema Único de Saúde (SUS), e tem como público-alvo meninos com idade de 11 à 14 anos e meninas de 9 a 14 anos, oferecendo cobertura contra HPV 16 e 18, e a vacina quadrivalente ofertada no Sistema privado de Saúde, oferecendo cobertura contra HPV 6, 11, 16 e 18; lembrando que não há eficácia das vacinas contra infecções ou lesões já existentes².

Pode-se afirmar que uma das principais formas de prevenção é a citologia cérvico-vaginal, sendo essencial por ter alta eficácia na detecção de lesões precursoras do câncer do colo do útero, caso não diagnosticadas em tempo hábil. Tendo em vista o conhecimento que as mulheres têm sobre o exame citopatológico e sua importância, é possível identificar fatores

pelos quais esse exame deixe de ser realizado periodicamente, tais como: medo, vergonha, cultura, escolaridade, baixa renda e o mais importante a falta de conhecimento sobre as sequelas causada pelo HPV^{17, 18}.

Assim, vários meios são utilizados para diagnóstico das alterações causadas pelo vírus, como: exames clínicos, exame de Papanicolaou (citopatologia), colposcopia e histopatológicos⁶.

De acordo com pesquisas realizadas sobre o conhecimento das mulheres a respeito do HPV, tem sido observado um percentual significativo de mulheres que afirmam conhecer a infecção. Diante das informações observadas, podemos ratificar que mulheres com nível de escolaridade maior, tem um conhecimento mais evidente. É importante destacar a importância de campanhas educativas e propagandas com mais frequência, pois o meio de divulgação mais eficaz continua sendo TV/ Rádio, tendo em vista que nem todas as mulheres têm acesso a internet^{3, 4, 5}.

Pesquisas apontam que o conhecimento adequado a respeito do HPV e suas implicações ainda é baixo, por exemplo em entrevista feita numa escola estadual com 71 alunas ficou demonstrado que 20% delas nunca tinham ouvido falar

do HPV, 58% das adolescentes não sabiam como poderiam se prevenir da infecção pelo vírus, 30% delas acreditavam que a camisinha é uma forma de prevenção, apenas 12% afirmaram saber que há vacina, 51% delas desconheciam a relação da infecção pelo HPV com o câncer do colo do útero (CCU), 70% das pesquisadas nunca tinham ouvido falar do exame papanicolaou, 30% que afirmaram já ter ouvido falar no exame, porém apenas 33% afirmaram saber sua finalidade.

Das adolescentes com vida sexual ativa, apenas 8% realizaram o papanicolaou, enquanto 92% não o fizeram, essa alta taxa de não realização do exame preventivo está diretamente relacionada a falta de conhecimento acerca de sua finalidade e importância¹⁶.

Outro estudo, este uma revisão de literatura, apontou resultados similares, 80% dos que participaram de um dos estudos revisados, não tinham um conhecimento exato sobre o papilomavírus humano; em outro ficou demonstrado que 61,9% das adolescentes não sabiam as formas de transmissão do HPV, e 58,6% não conheciam as formas de prevenção do HPV; ainda nesse estudo de revisão pode-se encontrar um estudo feito com adolescentes, ficando demonstrado que

apenas 2,88% dos participantes tinham conhecimento das formas de transmissão e prevenção do HPV ¹⁴;

Resultados parecidos foram encontrados em outra pesquisa, nesta apenas 47% dos participantes (adolescentes) sabiam que o HPV é uma IST, 50,2% afirmaram que este vírus pode ocasionar alterações no exame preventivo (papanicolaou), e apenas 19,6% tinham sido imunizados pela vacina ²⁰.

Esses estudos demonstram que o conhecimento do HPV (infecção, sintomas, prevenção) e sua relação com o CCU é insuficiente. Visando um maior entendimento relacionado a prevenção e ao risco da infecção pelo HPV, objetivou-se verificar o conhecimento das mulheres relacionado a infecção e prevenção do Papilomavírus humano, sob o tema: “Conhecimento de mulheres relacionado a infecção e prevenção do HPV: Revisão da literatura”, tendo como objetivo verificar o conhecimento de mulheres relacionado a infecção e a prevenção do Papilomavírus humano.

MÉTODO

Foi realizado um estudo de revisão narrativa com a coleta de dados dos artigos publicados nos últimos cinco anos, entre de

2016 e 2020, tendo a temática conhecimento de mulheres relacionado a infecção pelo HPV, risco e prevenção. Idioma: Português, espanhol ou inglês; Bases de dados: SciELO - Scientific Electronic Library Online; LILACS - Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe e MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Descritores: citopatologia, Infecções por Papilomavírus; HPV; Câncer do Colo do útero; Vacinas contra Papilomavirus Humano. Neoplasias do Colo do Uterino. Critérios de Inclusão: Estudos originais publicados, Critérios de exclusão: Estudos que não apresentem resultados completos relacionados aos objetivos propostos.

DESENVOLVIMENTO

CONHECIMENTO DAS MULHERES RELACIONADO A INFECÇÃO PELO HPV

O HPV é a infecção sexualmente transmissível (IST) que mais afeta pessoas no mundo, sendo as mulheres as mais afetadas, está diretamente associado ao câncer de colo do útero (CCU), uma das doenças de maior incidência e que mais

mata mulheres no Brasil. É possível observar que grande parte das mulheres compreendem que a principal forma de transmissão do HPV é através do contato sexual desprotegido^{8,9}. Ao participarem do estudo CHICONELA, 2017 acerca do conhecimento da relação HPV e CCU as mulheres não souberam precisar os fatores de risco para o câncer do colo do útero, o que inclui a infecção pelo HPV.

Estudos revelam uma razoável porcentagem de mulheres, incluídas adolescentes, que se submeteram a avaliações que aferiram o seu conhecimento sobre o HPV e o CCU, e os resultados não se mostraram favoráveis, indicando que boa parte delas desconhecem o que é o HPV e sua correlação com o CCU, o que é preocupante devido a importância da temática para a prevenção dessa infecção e redução dos casos desse tipo de câncer, que é um dos que mais vitimam mulheres^{8,9,10}.

Chiconela, 2017 avaliou 14 mulheres e relatou que a maioria, ou seja, mais de 50% destas desconhecem suas formas de contágio e a sua correlação com o câncer de colo uterino; Silveira, 2016 avaliou 223 adolescentes, obtendo resultado semelhante ao de Chiconela onde 52,5% das adolescentes não tinham

conhecimento sobre a infecção pelo HPV e suas consequências, incluindo o seu potencial oncogênico; SOUSA, 2015 assim como nos estudos anteriores, constatou que 49,8% dos adolescentes por ele avaliados não tinham noção da ligação do HPV com o exame colpocitológico e 53% não sabiam anos de idade que o HPV era uma infecção sexualmente transmissível - IST.

Diante desse cenário de desconhecimento ou mesmo de conhecimento superficial ou insuficiente diante do HPV e todas as suas complicações, faz-se necessária a ampliação de políticas públicas para dar conhecimento às mulheres acerca do papilomavírus humano e os riscos inerentes a ele.

Principais faixa-etárias relacionadas ao conhecimento sobre HPV

É nas mulheres que iniciaram a vida sexual mais cedo e a consequente exposição aos tipos oncogênicos do HPV, que prevalece a infecção do colo do útero pelo HPV, variando de infecções média e alta. Estudos brasileiros realizados com mulheres oriundas das unidades de saúde, indicam uma prevalência de infecção pelo

HPV é aparentemente mais elevada que a prevalência indicadas em estudos de base populacional. Dentre os fatores independentes que são preditivos da infecção do colo do útero pelo HPV estão o relacionamento pessoal, se solteira ou casada, o uso, frequente ou não, de bebida alcoólica, e a multiplicidade de parceiros sexuais durante a vida, esses dados são corroborados por outros estudos que apontam os riscos de infecção pelo HPV ao estado civil, ao consumo de álcool e o histórico sexual das mulheres. A infecção pelo HPV varia de acordo com as faixas etárias, o que é indicado também em estudos parecidos, ficando as mulheres entre 25 e 34 anos entre as mais infectadas, sendo nessa mesma faixa etária a maior incidência de carcinoma *in situ*.⁸ Outro estudo, este realizado em uma escola pública do Rio de Janeiro, onde foram entrevistadas 128 pessoas, todas do sexo feminino, com idades de 15 a 24 anos, revelou que o grupo de maior risco para a infecção pelo HPV está situado entre as que tinham entre 17 e 22^{12,21}.

Principais grupos de mulheres que desconhecem a prevenção da infecção pelo Hpv e seus efeitos

Podemos observar estudos que apontam que os principais impedimentos da vulnerabilidade feminina à infecção por

IST são: o grau de escolaridade e a renda financeira, influenciam na adesão ao exame Papanicolau, e conseqüentemente nos seus resultados. As mulheres que possuem uma formação acadêmica maior tendem procurar mais pelo serviço sabendo de sua importância, todavia, associa-se ao fato das mais pobres não possuírem um nível de alfabetização maior, tornando a procura do exame de citologia cervical diminuída, tendo como consequência a detecção tardia do CCU, levando a acreditar que as mulheres com baixo nível de escolaridade e de baixa renda familiar adoeçam mais. A infecção pelo HPV tem sido reconhecida com principal fator de risco para desenvolvimento do câncer do colo do útero. As relações sexuais são a principal forma de transmissão do HPV, pois ocorre o contato direto com a mucosa ou a pele infectada. Apesar da magnitude desse problema, a infecção é pouco abordada entre as mulheres, seja pelo espaço ainda recentemente conquistado na mídia e campanhas pelas informações acerca da doença, ou mesmo pelo foco em outros tipos de IST, como a aids, por exemplo^{3, 8, 15}.

Outra pesquisa realizada com 360 mulheres, mostra que 56,8% tem conhecimento sobre o HPV, devido ao

nível de escolaridade, as demais informaram que só ouviram falar, quanto outras nunca tiveram conhecimento algum. Já o estudo realizado com 286 mulheres que utilizam o serviço do SUS em uma cidade de São Paulo, foi identificado que 28,9% tinham informações adequadas sobre causas e consequências do HPV ^{3,4,5}.

Importante destacar a vital importância para campanhas de promoção à saúde, destinadas a mulheres como forma de prevenção primária, auxiliando assim no conhecimento sobre a infecção causada pelo HPV, bem como a importância das vacinas, o uso do preservativo e do exame citopatológico realizado com regularidade para a detecção precoce da infecção por esse vírus, tendo em vista que a detecção precoce do mesmo ajuda na eficácia do tratamento e cura. Todavia sabe-se que as mulheres ainda desconhecem a incidência e a prevenção do câncer do colo do útero, doença associada diretamente ao HPV.

Conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer de colo de útero associados ao HPV

Compreender a relação da infecção pelo HPV e os fatores de risco associados a este tipo de infecção é essencial para prática do profissional de saúde, cuja atuação

possibilitará estabelecer estratégias, como ações educacionais junto às mulheres, para prevenir o câncer cervical e a aquisição do HPV. Entre os fatores de risco, um dos principais é exatamente a idade, existindo uma maior prevalência entre adolescentes e jovens até 24 anos. Ressalta-se que o pico de prevalência nesse segmento pode ser entendido pela maior alternância de parceiros e início precoce das atividades sexuais desprotegidas ^{8,9}.

O poder aquisitivo também é um fator de diferenças entre ter conhecimento sobre o HPV ou não, ficando constatado que, quanto menor for a renda da pessoa, maior a possibilidade de ser infectado pelo HPV, isso ocorre devido a dificuldade de acesso ao conhecimento que engloba o tema ¹⁰. Outro fator que, segundo estudos, muito influencia na prevenção da infecção pelo HPV é a escolaridade, quanto maior esta for, maior é o entendimento a respeito do vírus, suas particularidades e sua vinculação ao câncer uterino. Por outro lado quanto mais baixa for a escolaridade, menor o nível de conhecimento do HPV e conseqüentemente dos riscos inerentes a sua contração. Um estudo feito na cidade de Ipatinga, em Minas Gerais, de 309 mulheres que foram questionadas se sabiam o que era o HPV, 164 (53,1%) afirmaram

não saber o que era, a maioria destas só possuíam ensino fundamental ou médio. Já 145 delas afirmaram que sim, sabiam o que era o HPV, a maioria destas possuíam ensino superior completo.¹⁰ Estar inserido no ambiente educacional é vital para que as meninas e mulheres venham a ter conhecimento sobre o HPV e as complicações dele decorrentes, afinal a escolaridade está diretamente relacionada ao risco de infecção pelo papilomavírus humano, quanto menor for o grau de instrução, maior a prevalência de infecção do HPV. Essa falta de conhecimento do vírus e a problemática decorrente de sua infecção, como o câncer de colo do útero, é resultado direto da falta de conhecimento ou conhecimento superficial dos riscos oriundos de tal infecção, o que muda com um maior grau de escolaridade ^{11, 19}.

Outro estudo revela que boa parcela dos adolescentes não sabem como ocorre a infecção pelo HPV, dentre as quais meninas, que ainda dizem acreditar não serem passíveis de sofrer alguma infecção de alguma IST, o que inclui o HPV, ou mesmo de transmitir-lhes. O conhecimento das vacinas contra o HPV também se demonstraram insuficientes. O estudo aponta ainda que quase metade das mulheres com câncer cervical, que têm

entre 35 e 55 anos, contraíram HPV enquanto adolescentes, o que demonstra a importância de superar esse conhecimento deficitário entre os adolescentes e jovens acerca do HPV e de suas complicações, especialmente sua oncogenicidade ¹².

Outro fator que mostrou-se ligado ao nível de conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), englobando o HPV, foi o tipo de instituição onde se cursa o ensino médio, ficando evidenciado que meninas de escolas privadas têm um conhecimento muito mais significativo acerca das formas de transmissão e prevenção de ISTs, chegando a um percentual de 90,7% das pesquisadas, em contrapartida, as alunas das escolas públicas chegaram a apenas 80,1% ¹³.

Em outro estudo, onde se analisou o conhecimento de mulheres sobre o HPV e o câncer de colo do útero, ficou claro que nenhuma das 10 mulheres entrevistadas conheciam o HPV, algumas ainda o confundia com o HIV, tampouco sabiam da sua ligação com o câncer cervicouterino. De forma que a falta do conhecimento sobre HPV se reflete diretamente na incapacidade de adotar práticas preventivas¹⁴.

CONHECIMENTO RELACIONADO AO EXAME CITOPATOLÓGICO

A realização do exame citopatológico tem encontrado algumas barreiras nos diferentes aspectos do cotidiano da vida das mulheres, impedindo a abrangência da cobertura esperada. Pesquisas feitas em Moçambique e no Brasil mostram que a maioria das mulheres avaliadas não sabiam a importância e a finalidade do exame preventivo, sendo o entendimento em relação ao exame inconsistente nessas três áreas: conhecimento (quando as mulheres já ouviram falar sobre o exame), atitude (quando procuram realizar o exame sem nenhum motivo) e prática (quando é impulsionada por algum motivo a realizar o exame)^{8,9}. Se faz necessário a ampliação de políticas públicas para conscientizar as mulheres, bem como incentivá-las a fazer o exame citopatológico, buscando evitar o surgimento do CCU.

Segundo a pesquisa realizada em Moçambique mais de 85% dos casos mundiais de CCU ocorrem em países em desenvolvimento, onde a mortalidade chega a alcançar 88% dos casos. Essa alta taxa de CCU e sua mortalidade, especialmente nos países em desenvolvimento, se dá pelo

desconhecimento do exame citopatológico; 95% das mulheres nesses países nunca foram examinadas preventivamente⁸. Essa falta de conhecimento, ou o conhecimento superficial ou insuficiente, do exame preventivo está diretamente relacionada ao fato do CCU ser o câncer de maior incidência entre as mulheres nos países em desenvolvimento, em contrapartida, nos países mais desenvolvidos essa doença é apenas o sexto câncer que acomete mulheres. Por exemplo, em Moçambique, de um total de 93.500 mulheres rastreadas para câncer em exames de prevenção, ficou evidenciado que destas: 9,2% tiveram visualização com ácido acético (VIA) positiva para lesões pré-cancerosas, 14,8% além de positivo para VIA, também positivaram para o HIV, e 13% das que positivaram com VIA, detinham lesões maiores que 75% ou suspeitas de CCU⁸. Isso demonstra a grande importância em se ter um conhecimento razoável sobre o exame preventivo e sua necessária e essencial contribuição para a detecção do CCU.

Nessa pesquisa de Moçambique foram entrevistadas 14 mulheres da cidade de Maputo, onde elas puderam responder um questionário descritivo-exploratório, que tinha como objetivo avaliar a atitude

tomada pelas mulheres em relação ao exame preventivo do CCU. Destas 14 a maioria: tinha entre 30-49 anos, eram casadas ou viviam maritalmente, iniciaram a vida sexual de forma precoce (antes dos 18 anos), tinham apenas escolaridade primária e, devido ao seu estado civil, usavam contraceptivos orais, mas não preservativos. Ao serem questionadas sobre o que era o exame preventivo, sua importância e o CCU, as opiniões divergiram, denotando ser um conhecimento superficial. Conhecimento este obtido ou por televisão, ou por palestras em hospitais, ou na escola, ou em redes sociais, ou mesmo em conversas com amigas ⁸.

A maioria das entrevistadas não soube indicar as causas do CCU, uma pequena parte soube dizer que estava relacionado com a infecção de um vírus, mas não sabiam qual, e uma minoria associaram corretamente o HPV ao CCU. Algumas delas ainda demonstraram desconhecer as formas de transmissão do HPV, porém a maioria apontou as relações sexuais como principal causa e uma minoria afirmou que as relações sexuais e o contato com a área ou objetos contaminados podem ser causa de transmissão do HPV. Mais de metade das mulheres entrevistadas desconhecem a

importância e a finalidade do exame preventivo, tampouco souberam dizer a partir de que idade pode ser feito. O mesmo estudo relatou ainda que muitas mulheres se recusam a fazer o exame preventivo no País africano, demonstrando como é essencial que se esclareça a importância do exame citopatológico para que as mulheres possam ir a cuidar de sua própria saúde, a desinformação, o conhecimento errôneo ou superficial contribuem para isso, sendo imperiosa a tomada de atitudes e práticas educativas que informem corretamente as mulheres da vitalidade do exame preventivo, especialmente devido a alta taxa de infecção por HPV e conseqüentemente do CCU ⁸.

Uma pesquisa brasileira objetivando verificar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao exame colpocitológico, avaliou 775 mulheres, divididas em três faixas etárias, adolescentes (até 19 anos), jovens (dos 20 até 59) e idosas (mais de 60) ^{8,9}. Ficando constatado que a falta de conhecimento adequado sobre o exame preventivo do CCU era maior entre as adolescentes, chegando a 96,5%, enquanto entre as jovens o percentual foi de 68,1% e nas idosas de 75%. Ficou demonstrado que em todas as faixas etárias há um conhecimento

inadequado sobre o exame colpocitológico, ou seja, elas nunca tinham ouvido falar nesse exame, ou tinham ouvido falar nele, mas não o associavam ao CCU ^{8,9}.

Outro dado obtido foi em relação as atitudes adequadas ou inadequadas (quando a realização do exame preventivo é feito por motivos distintos do de prevenção ao CCU), frente ao exame preventivo, sendo que a maioria das mulheres, de todas as faixas etárias, são tomadoras de atitudes inadequadas, dentre as adolescentes isso chegou a 84,4%, seguidas pelas jovens e idosas, com 62,9% e 48,1% respectivamente ⁹.

Em relação às práticas inadequadas (quando as mulheres nunca tinham feito o exame preventivo, mesmo após iniciar a vida sexual, ou já se tinham passado mais de três anos da última vez que o fizeram, associando a isso a negativa de retorno para receber o resultado do exame ou ainda de não marcarem consulta para mostrar o resultado dele) os percentuais foram menores, chegando a 32,2% entre as adolescentes, 31% das jovens e a 28,7% das idosas ⁹.

Finalmente pode-se concluir que o desconhecimento a respeito do exame preventivo, sua finalidade e importância

frente a alta mortalidade do CCU, ainda é insuficiente, especialmente entre as mulheres mais jovens. Porém ficou evidente que com o avançar da idade a tendência entre as mulheres é obter mais conhecimento acerca do exame colpocitológico e conseqüentemente adotar atitudes e práticas mais adequadas, evitando a adoção de atitudes e práticas inadequadas frente ao exame preventivo, por exemplo a maioria das mulheres só procuram realizar o exame preventivo quando apresentaram algum incômodo, como dor e/ou corrimento, por exemplo, fato similar evidenciou-se também no estudo feito em Moçambique ⁸, de forma que a adoção de medidas educativas que visem informar a respeito do exame preventivo, de sua finalidade e importância se mostram necessárias, especialmente entre as adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HPV ainda é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais recorrente no mundo, inclusive no Brasil, pode-se afirmar que, através de estudos e pesquisas aqui trabalhadas, uma parte significativa das mulheres desconhecem o papilomavírus humano, ou tem um conhecimento superficial de suas formas de transmissão e das complicações

decorrentes, dentre as quais o CCU, uma das principais causas de morte entre as mulheres. Ficou evidenciado ainda que os riscos de infecção pelo HPV englobam fatores diversos e são maiores quando se inicia a vida sexual nos primeiros anos da adolescência, quando se tem múltiplos parceiros, quando não se usa o preservativo, entre outros.

Assim, pode-se ratificar ser essencial um conhecimento adequado sobre as formas de contágio pelo HPV e as práticas que podem contribuir para a diminuição de se infectar com o mesmo, afinal, esse vírus está diretamente relacionado ao CCU, podendo ocasionar também o câncer oral, de laringe, de vagina e ânus. A prevenção contra a infecção pelo HPV é a melhor forma de evitar a contaminação e as complicações decorrentes. O uso de preservativos, a imunização mediante vacinas disponíveis contra os principais tipos de HPV, a realização do exame citopatológico de forma periódica e as ações educativas, que visem informar a população, falando sobre todas as suas características e riscos são essenciais para a redução da infecção pelo papilomavírus humano e consequentemente a redução dos casos de CCU.

REFERÊNCIAS

1. Silva Ruan Carlos Gomes da, Silva Amanda Cristina de Oliveira, Peres Adrya Lúcia, Oliveira Sibebe Ribeiro de. Profile of women with cervical cancer attended for treatment in oncology center. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2018 Dec [cited 2020 Sep 05]; 18(4): 695-702. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292018000400695&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000400002>.
2. Instituto Nacional de Câncer. Para que servem as vacinas contra o HPV. Acesso em: 30 Ago. 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/para-que-servem-vacinas-contra-o-hpv>.
3. Abreu Mery Natali Silva, Soares Angela Deise, Ramos Diemack Alle Oliveira, Soares Fernanda Vieira, Nunes Filho Gerson, Valadão Analina Furtado et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 Mar [cited 2020 Oct 09]; 23(3): 849-860. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300849&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>.
- 4 - Abreu Mery Natali Silva, Soares Angela Deise, Ramos Diemack Alle Oliveira, Soares Fernanda Vieira, Nunes Filho Gerson, Valadão Analina Furtado et

al . Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 Mar [cited 2020 Oct 09] ; 23(3): 849-860. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300849&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>..

5 Osis, Maria José Duarte, Duarte, Graciana Alves e Sousa, Maria Helena de Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2014, v. 48, n. 1 [Acessado 21 Setembro 2020] , pp. 123-133. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>>. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>..

6 Dos Santos Amanda Larissa Bagatini, Monteiro Caroline Medine, Vargas Fabiane Andrade. Papilomavírus humano: uma revisão narrativa da literatura. *Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*, 2018; 2(1)61-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/ricsb.v2i1.2628>. Acesso em: 07 set. 2020.

7 Instituto Nacional do Câncer. Qual o tratamento para a infecção pelo HPV? Acesso em 07 set. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/qual-o-tratamento-para-infeccao-pelo-hpv>

8 Chiconela FV, Chidassicua JB. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do

colo uterino. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 28º de novembro de 2017 [citado 9º de outubro de 2020];190. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/41334>

9 Silva Priscila Mendonça Carneiro da, Silva Izabele Maria Barbosa, Interaminense Iris Nayara da Conceição Souza, Linhares Francisca Márcia Pereira, Serrano Solange Queiroga, Pontes Cleide Maria. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2018 [citado 2020 Nov 17] ; 22(2): e20170390. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200209&lng=pt. Epub 21-Maio-2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0390>.

10 de Souza AF, Costa LHR. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 31º de dezembro de 2015 [citado 17º de novembro de 2020];61(4):343-50. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/220>

11 Ayres Andréia Rodrigues Gonçalves, Silva Gulnar Azevedo e, Teixeira Maria Teresa Bustamante, Duque Kristiane de Castro Dias, Machado Maria Lúcia Salim Miranda, Gamarra Carmen Justina et al . Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2017 [cited 2020 Oct 09] ; 51: 92. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100279&lng=en. Epub Oct 05, 2017. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051000065>.

12 Carvalho, Maria Cristina de Melo Pessanha et al. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano [Human Papilloma Virus-related risk factors for adolescent and young women] [Factores de riesgo para las adolescentes y jóvenes mujeres ante el Virus del Papiloma Humano]. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 25, p. e25823, dez. 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/25823>>. Acesso em: 16 set. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.25823>

13 Martins Laura B. Motta, Costa-Paiva Lúcia Helena S. da, Osis Maria José D., Sousa Maria Helena de, Pinto-Neto Aarão M., Tadini Valdir. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2006 Fev [citado 2020 Set 15]; 22(2): 315-323. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000200009&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000200009>.

14 - Pinheiro Polliana Lúcio Lacerda, Cadete Matilde Meire Miranda. O conhecimento dos adolescentes

escolarizados sobre o papiloma vírus humano: revisão integrativa. Enferm. glob. [Internet]. 2019 [citado 2020 Oct 09]; 18(56): 603-663. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000400020&lng=es. Epub 23-Dic-2019. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.184.362881>.

15 Taquary, Laura Rohlf; et al. Fatores de risco associados ao Papilomavírus Humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões carcinogênicas no colo do útero: uma breve revisão.v. 2 (2018): III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades. Disponível <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/3042#:~:text=Entre%20os%20fatores%20de%20risco,que%20o%20indiv%C3%ADduo%20se%20encontra>. Acesso em 26 set. 2020

16 Lustosa Norma Hellen Rodrigues, Dos Santos Raiza Suênia Dutra, Rodrigues Wagner da Silva, Cavalcante Itamar Bezerra, Rolim Luciola Abílio Diniz Melquiades de Medeiros. Conhecimento e atitudes de adolescentes em relação à prevenção da infecção por HPV e sua correlação com o câncer de colo do útero. Rev. Temas em Saúde. Volume 16, Número 3 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2016 Disponível em: <http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16320.pdf>. Acesso em 28 set. 2020

17 – Onofre Mônica Felix, Roberta Domingues Vieira, Bueno Giovanna Hass. Principais fatores que dificultam a

adesão ao exame de citologia oncológica:
uma revisão de literatura. *Enfermagem
Revista*, 2019; 22(2): 231-239

18 - CARVALHO, Karine Faria; COSTA,
Liliane Marinho Ottoni; França, Rafaela
Ferreira. A Relação entre HPV e Câncer
de Colo de Útero: um panorama a partir da
produção bibliográfica da área. *Revista
Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano:
2019*

19 Silva José Iraldo da, Rodrigues Evelyn
Gabryelle dos Anjos, Barros Jackson
Matheus Rodrigues, Silva Ruan Carlos
Gomes da, Peres Adrya Lúcia. Fatores de
risco associados ao desenvolvimento de
alterações cérvico uterinas em mulheres
que realizam exame citopatológico. *Arq.
Ciênc. Saúde*. 2018 abr-jun: 25(2) 38-41.
Disponível em:
<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046455/a7.pdf> . doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.1033

20 E Souza Priscila Dantas Leite, Takiuti
Albertina Duarte, Baracat Edmund Chada,
Isabel Cristina Esposito Sorpreso, De
Abreu Luiz Carlos, Conhecimento e
aceitabilidade da vacina para o HPV entre
adolescentes, pais e profissionais de saúde:
elaboração de constructo para coleta e
composição de banco de dados. *J. Hum.
Growth Dev.*, São Paulo , v. 28, n. 1, p.
58-68, 2018 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000100008&lng=pt&nrm=iso>.
acessos
em 09 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.143856>

21 Silva Priscila Mendonça Carneiro da,

Silva Izabele Maria Barbosa,
Interaminense Iris Nayara da Conceição
Souza, Linhares Francisca Márcia Pereira,
Serrano Solange Queiroga, Pontes Cleide
Maria. Conhecimento e atitudes sobre o
Papilomavírus humano e a vacinação. *Esc.
Anna Nery [Internet]*. 2018 [citado 2020
Nov 17] ; 22(2): e20170390. Disponível
em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200209&lng=pt. Epub 21-
Maio-2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0390>.